

PF desiste de operacão-padrão em aeroportos em feriado

Os policiais federais voltaram atrás e desistiram de fazer operacão-padrão, na quarta-feira (4/3), véspera do feriado de páscoa, como já tinham prometido. O Sindicato dos Servidores de Polícia Federal do Estado de São Paulo, ligado   Federa o Nacional dos Policiais Federais (Fenapef), chegou a ameaçar o governo nesse ponto. Mas, em nota emitida na tarde desta ter sa-feira (3/4), a Fenapef negou que fará a operacão-padrão.

O fato era tido como líquido e certo pelo Ministério da Justiça. A Fenapef conta com 13 mil servidores associados, em todo o país. Em nota a entidade afirmou: "Embora revoltados, cremos que neste momento, véspera de feriado, não seria prudente deflagrarmos uma operacão-padrão nos aeroportos. Os milhares de passageiros j  tão humilhados pela ineficiência governamental, não merecem isso?".

Segundo os policiais federais, a decisão não demonstra "fraqueza" do movimento. "Demonstra coesão, unidade, serenidade e compromisso com a sociedade que   a quem, todos os dias, devemos honrar", afirmam.

Os agentes federais estão em estado de greve desde o dia 15 de fevereiro. O motivo alegado   o não cumprimento do acordo assinado no dia 2 de fevereiro de 2006, com o então ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos. O compromisso dizia que haveria um reajuste salarial de 70% dividido em duas parcelas, de 35% cada. A inten o dos policiais   diminuir a diferença salarial da categoria entre outros  rg os.

Conheça a nota da Fenapef:

Os policiais federais de todo o Brasil estão indignados com a falta de uma soluço do governo federal que sinalize para o cumprimento do acordo assumido pelo então ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos e pelo ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, com vistas a sua merecida recomposi o salarial, negociada ao longo de quase dois anos.

Embora o próprio ex-ministro da Justiça reconheça o acordo, setores do governo insistem em neg -lo, provocando revolta nos policiais federais e em suas entidades representativas.

Para vermos nosso direito assegurado j  deflagramos dois movimentos de protesto marcados pela coesão e pela unidade dos policiais e suas entidades. Em ambos os movimentos, externamos nossa indigna o de forma responsável e serena.

Essa indigna o se torna ainda mais latente quando o governo tenta empurrar para o Departamento de Polícia Federal uma proposta de Lei Orgânica que não se afina com as aspira es do órgão e ainda por cima nos ameaça com uma legisla o que visa restringir o nosso sagrado direito de greve.

Mesmo diante deste quadro, os policiais federais manterão a serenidade que até o momento tem



pautado sua aÃ§Ã£o. Assim como a esmagadora maioria dos brasileiros, cremos na constituiÃ§Ã£o, na lei, na ordem, na palavra dada e em acordos assinados.

Embora revoltados, cremos que neste momento, vÃ©spera de feriado, nÃ£o seria prudente deflagrarmos uma â??operaÃ§Ã£o padrÃ£oâ? nos aeroportos. Os milhares de passageiros, jÃ; tÃ£o humilhados pela ineficiÃªncia governamental, nÃ£o merecem isso.

Tal decisÃ£o nÃ£o demonstra fraqueza de nosso movimento. Demonstra coesÃ£o, unidade, serenidade e compromisso com a sociedade que Ã© a quem, todos os dias, devemos honrar.